



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**26 de janeiro de 2016**

**Diário Catarinense**  
**Moacir Pereira**  
"Pós-graduação"

Pós-graduação / Adircélio de Moraes Ferreira Júnior / Tribunal de Contas / Luiz Herbst / Direito Público / UFSC / Tese de doutorado / Tema: O processo de contas como instrumento de controle público / Luiz Carlos Cancellier de Olivo

## PÓS-GRADUAÇÃO

O conselheiro Adircélio de Moraes Ferreira Júnior, vice-presidente do Tribunal de Contas, não deseja assumir a presidência se o presidente Luiz Herbst renunciar. Concluiu os créditos da pós-graduação em Direito Público na UFSC e está iniciando a elaboração da tese de doutorado. Tema: "O processo de contas como instrumento de controle público". Seu orientador é o novo reitor da UFSC, professor Luiz Carlos Cancellier.

**A Notícia**  
**Moacir Pereira**  
"Pós-graduação"

Pós-graduação / Adircélio de Moraes Ferreira Júnior / Tribunal de Contas / Luiz Herbst / Direito Público / UFSC / Tese de doutorado / Tema: O processo de contas como instrumento de controle público / Luiz Carlos Cancellier

## Pós-graduação

O conselheiro Adircélio de Moraes Ferreira Júnior, vice-presidente do Tribunal de Contas, não deseja assumir a presidência se o presidente Luiz Herbst renunciar. Concluiu os créditos da pós-graduação em direito público na UFSC e está iniciando a elaboração da tese de doutorado. Tema: *O processo de contas como instrumento de controle público*. Seu orientador é o novo reitor da UFSC, professor Luiz Carlos Cancellier.

Corrida contra o tempo e o mosquito / Aedes aegypti / Diretoria de Vigilância Epidemiológica / Departamento de Saúde Pública / Eleonora D’Orsi / Epidemiologista / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Programa Estadual de Combate à Dengue / João Fuck / Florianópolis / Vigilância Ambiental de Florianópolis / Agentes de Endemia / Agentes Comunitários de Saúde / Dengue / Zika Vírus / Febre Chikungunya / Controle Biológico / Universidade do Vale do Itajaí / Pablo Sebastian Velho

# CORRIDA CONTRA O TEMPO E O MOSQUITO

MUNICÍPIOS INFESTADOS PELO *Aedes aegypti* têm duas semanas para vistoriar 366 mil imóveis, mas só 29,7% foram fiscalizados

KARINE WENZEL  
karine.wenzel@diariocatarinense.com.br

Após 17 dias de fechar o primeiro ciclo do plano estadual de combate ao mosquito *Aedes aegypti*, os municípios catarinenses estão longe de atingir a meta de vistorias em imóveis. Levantamento feito pelo Diário Catarinense entre quinta e sexta-feira com as 28 cidades consideradas infestadas pelo inseto – que apresentaram em 2015 número mais alto de larvas do que as outras cidades de SC – mostra que até o dia 22 de janeiro 29,7% dos imóveis foram vistoriados. Os mutirões começaram no dia 11 de janeiro.

A meta seria de 366 mil residências, número repassado pelos municípios. Baseado no dado oficial do Estado, divulgado semana passada apontando 9,6% de imóveis vistoriados, o coordenador do Programa Estadual de Combate à Dengue, João Fuck, explica que muitas cidades começaram o trabalho na

segunda semana das ações e que o trabalho tem sido intensificado.

“É cedo para dizer [se a meta será cumprida], pois quando divulgarmos o boletim muitos municípios não tinham passado os dados. No próximo boletim devemos ter uma análise mais detalhada – reforça, citando o relatório que será divulgado hoje pelo Estado.

Esse resultado é puxado por Florianópolis, que até então tinha a maior meta do plano, cerca de 93 mil imóveis, e iniciou o ciclo de vistorias ontem. Mas em reunião ontem com a sala de situação estadual, reajustaram a meta para 43 mil, que engloba os bairros Colônia, Monte Cristo, Capociras e Canasvieiras. A gerente de Vigilância Ambiental de Florianópolis, Priscila dos Santos, justifica o atraso devido à capacitação dos novos 50 agentes de endemia, que devem assumir a partir de fevereiro.

“Não significa que a gente não esteja vistoriando as residências nas áreas infestadas, mas agora va-

mos começar o trabalho com os agentes comunitários de saúde – diz, acrescentando que a meta será cumprida só no final de fevereiro.

Chapécó também precisa avançar. Com a meta de 90 mil imóveis, só vistoriou 20 mil. O coordenador da sala de situação da cidade, Junir Lustinski, explica que é preciso o apoio de 140 profissionais de saúde do município aos 80 agentes de endemia.

– Neste ritmo não vamos conseguir fechar a meta – sentença.

Coronel Freitas, também no Oeste, foi o último a instalar a sala de situação. O secretário municipal de Saúde, Alex Massolini, garante que a estrutura começou a transmitir dados da cidade ontem.

Fuck defende que as salas, por envolverem vários órgãos, são importantes para buscar soluções e identificar a evolução de focos e as ocorrências de pessoas infectadas pelo *Aedes aegypti*, transmissor de dengue, febre chikungunya e zika vírus.

## Concentração dos focos

Localização dos 28 municípios considerados infestados por larvas e criadouros do *Aedes aegypti* em Santa Catarina e que são alvo do mutirão:



TOTAL DE IMÓVEIS VISTORIADOS:  
**108.898**  
(29,7%)

TOTAL DA META:  
**366.643**

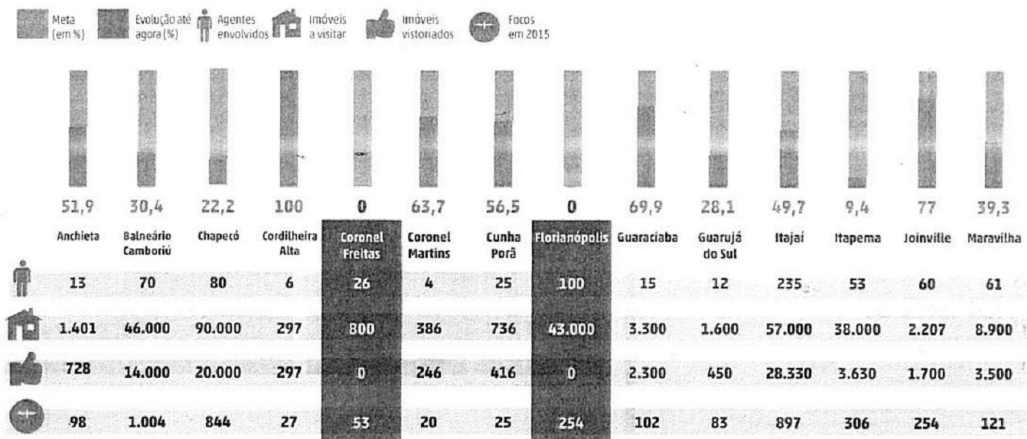
AGENTES ENVOLVIDOS  
**978**

Levantamento feito pelo Diário Catarinense até dia 21 de janeiro.

Só em janeiro de 2016, a Diretoria de Vigilância Epidemiológica registrou: **634 focos** em SC

## Cumprimento da meta

Andamento dos trabalhos de vistoria nos 28 municípios considerados infestados pelo *Aedes aegypti* em levantamento do DC feito até sexta-feira. Prazo final é 12 de fevereiro. Em vermelho, os mais atrasados.







Seja como reconhecer os agentes de combate à dengue [leiadc.sc/combate\\_aomosquito](http://leiadc.sc/combate_aomosquito)

Maravilha conta com a ajuda de apenas dois vistoriadores para vistoriar terrenos e possíveis focos do mosquito

## Especialistas defendem ampliar ações

A epidemiologista Eleonora D'Orsi, professora do Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), questiona as ações desencadeadas no Estado e defende que o fundamental é investir na infraestrutura dos municípios catarinenses:

- Tem que investir em coleta de lixo, água encanada, tratamento de esgoto. Cada pessoa pode contribuir, mas a responsabilidade é do poder público. É uma questão coletiva, não individual.

Para Eleonora, a vistoria das residências é um detalhe e que "não é isso que faz a diferença". Ela reforça também a necessidade de novas medidas, já que o mosquito também evoluiu e não está apenas só em água limpa e parada.

Uma solução promissora, segundo a epidemiologista, seria o controle biológico, com mosquitos modificados em laboratórios. Ao interagir com outros da espécie no ambiente, os insetos fazem com que o *Aedes* não se reproduza:

- Estamos diante de novos desafios epidemiológicos, como a microcefalia [redução do crânio em bebês de mães infectadas pelo zika vírus], que é uma doença grave, causada pela desorganização social e falta de infraestrutura no país.

O médico infectologista e professor da Universidade do Vale do Itajaí Pablo Sebastian Velho reforça a necessidade de ações e diz ser importante destacar que é uma responsabilidade também individual. Para ele, muitos cidadãos ainda não se conscientizaram dos cuidados que devem ter para combater o mosquito.

- Essa mobilização é necessária e não deve parar mais. É impossível relaxar quando se fala em doenças infecciosas - completa o infectologista.

## Prefeituras buscam auxílio de detentos, rádios locais e dos bombeiros para vistoriar as residências

Muitos municípios precisam usar a criatividade para conseguir atingir a meta de residências a visitar até 12 de fevereiro, já que dispõem de poucos profissionais para as vistorias. Em Maravilha, que atingiu 39% da meta até agora, na semana passada três detentos começaram a auxiliar na limpeza de terrenos baldios. O coordenador da sala de situação da cidade, Francys Balestreri, reforçou que a iniciativa - inédita no Estado e que deve ocorrer duas vezes por semana - foi uma das saídas para dar conta do recado. Em Guarujá do Sul, a tentativa foi pedir auxílio à própria comunidade na rádio local.

- Anunciamos que iríamos fazer a capacitação para voluntários, mas ninguém apareceu - diz Tarciane Kuhn, coordenadora da sala de si-

tuação de Guarujá do Sul.

Já Balneário Camboriú conta com a ajuda de guardas municipais, pois a maior dificuldade apontada é o número elevado de imóveis fechados e pessoas que se recusam a receber as equipes.

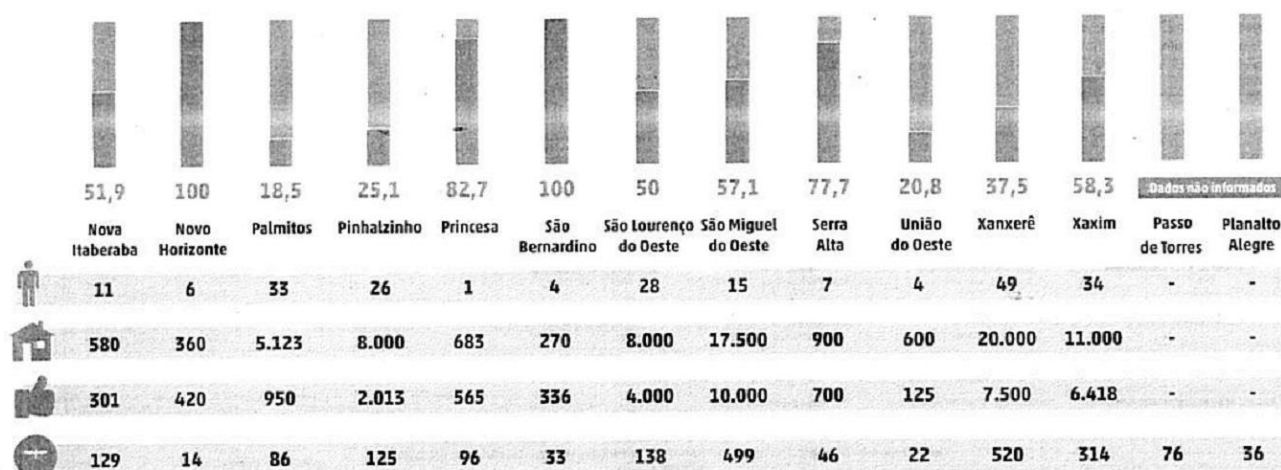
Em Princesa, como o município só tem um agente de combate a endemias, foi planejado um mutirão na sexta-feira com a meta de vistoriar todas as residências. As oito equipes, formadas por 40 pessoas, incluindo funcionários da prefeitura avaliaram 565 imóveis das 683 moradias a serem inspecionadas em áreas de infestação do mosquito.

Três municípios já fecharam a meta com auxílio de agentes comunitários de saúde, bombeiros e funcionários das prefeituras, como No-

vo Horizonte, Cordilheira Alta e São Bernardino, que inclusive aproveitou para incluir mais um bairro não previsto no planejamento inicial.

Em Joinville, a ação foi praticamente concluída na última quarta-feira, restando cerca de 500 casas que estavam fechadas. Bombeiros e o drone da Polícia Militar Ambiental vão ajudar nas casas que estavam fechadas.

A expectativa da Diretoria de Vigilância Epidemiológica de SC é que cada agente de saúde faça, em média, 30 vistorias por dia, sendo necessários 656 profissionais no Estado para cumprir a meta. Hoje, são 978 agentes de saúde e endemia nas ruas. Até agora, nenhum município sinalizou a necessidade de apoio do Exército, que ajuda em São Miguel do Oeste devido a um acordo anterior.



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# CLIPPING DIGITAL

Notícias dia 26/01/2016

[Municípios catarinenses usam criatividade para atingir meta contra mosquito Aedes aegypti](#)

[Prêmio Colunistas elege AcontecendoAqui como Veículo Eletrônico do Ano em Santa Catarina](#)

[Para o técnico Raul Cabral, do Avaí, o futebol está presente 24 horas por dia](#)

[Egípcios Negros ou Brancos? Uma pesquisa sobre a memória do Egito antigo](#)

[Confira a coluna de Moacir Pereira publicada nesta terça-feira no Diário Catarinense](#)